

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



Comunicar - pôr em comunicação; transmitir.

**ALUNOS DA
EB DE IGREJA
N.º 1**

➤➤➤ NO MUNDO DO LABORATÓRIO

A nossa maior descoberta foi a forma como os detetives podem investigar um crime. Gostámos de analisar as impressões digitais e de trabalhar com o microscópio.

AS CUTÍCULAS <<<

A maior descoberta dos alunos da EB1 de Ribes foi que as cutículas do pelo ou cabelo dos humanos e dos outros mamíferos são diferentes.

**ALUNOS DA
EB DE RIBES**

SEMANA DE 10 A 14 DE JUNHO

OS IGREJINHAS À DESCOBERTA DA CIÊNCIA

Na semana de 11 a 14 de junho, os alunos da turma 4A da EB n.º 1 Igreja - Sandim puderam ser mini cientistas, na ECV-Vila Nova de Gaia.

Esta experiência única permitiu-nos realizar diversas atividades das diferentes áreas da Ciência. Todas elas foram divertidas e de grande aprendizagem, quer a nível social (trabalho de grupo/partilha), quer ao nível científico. Vestidos a rigor, realizámos "Saída de Campo" e fomos "Exploradores do Parque", atividades que destacámos por terem sido as nossas favoritas e porque nos permitiram conhecer "coisas" novas, estarmos mais próximos da natureza e dos animais do Parque. Nesta semana, ainda construímos robôs, fizemos piza, experiências, investigação, atividade física, observações ao microscópio, entre outras. No último dia, recebemos uma visita especial de um biólogo, André Santos, que nos falou dos mexilhões de água doce.

Durante esta semana, fomos acompanhados por professores muito atenciosos e incríveis que sempre nos apoiaram nas nossas tarefas e aventuras. Finalmente, queremos agradecer à Escola Ciência Viva por esta semana fantástica que nunca esqueceremos.

A turma da EB de Igreja n.º 1

CIENTISTAS POR UMA SEMANA

Os alunos do quarto ano da EB1 de Ribes foram cientistas por uma semana na Escola Ciência Viva do Parque Biológico de Gaia.

As atividades realizaram-se na sala de aula dos Esquilos, nos laboratórios e no Parque.

As atividades que os alunos mais gostaram foram: Saída de Campo, Robótica, Exploradores do Parque e Física do Movimento.

Cada grupo recebeu pontos, de acordo com a eficiência nas atividades.

Os alunos da EB1 de Ribes recomendam que todos visitem o Parque Biológico de Gaia e que as turmas do 4.º ano do Município de V.N. Gaia se inscrevam na semana da Escola Ciência Viva!

A turma da EB de Ribes



ENCONTRO COM O CIENTISTA

ANDRÉ SANTOS

No último Encontro com o Cientista, deste ano letivo na Escola Ciência Viva, veio do CIIMAR para nos falar do seu trabalho, no meio aquático enquanto biólogo - André Santos - amante da natureza e da descoberta!

O nosso convidado começou por conferir que todos sabiam que o Planeta Terra é associado à cor azul porque 71% de solo é coberto por água. O que não era do conhecimento de todos é que, dessa percentagem, 97% da água é salgada e dos 3% de água doce restante, apenas 1% serve de habitat para animais. Após esta informação, André reviu com os pequenos cientistas os lugares onde encontramos água doce e concluiu que nela podemos encontrar praticamente todas as classes de animais.

Aos olhos de André, os mais incríveis de conhecer são os moluscos, mais especificamente os mexilhões! Estes são bivalves (conchas com 2 valvas); parecem-se com rochas e são muito antigos, mesmo mais antigos do que os dinossauros e até as primeiras árvores! É verdade, existem há cerca de 450 milhões de anos.

Em particular, os mexilhões de água doce vivem em rios ou canais; conseguem movimentar-se (ao contrário dos marinhos que se prendem às rochas), remexendo o fundo do rio e permitindo consequentemente que o oxigénio penetre o solo; filtram a água para se alimentarem, tornando-a desse modo mais limpa; são alimento de outros animais e ainda podem servir de abrigo (seja por ocupação interna da sua concha ou por aderência externa à mesma).

Após apresentar algumas imagens e exemplares de mão, o biólogo desafiou os mini cientistas a fazer a correspondência entre ambos. Esta atividade suscitou várias curiosidades nos alunos que quiseram saber como se certifica a espécie quando não é possível identificar visualmente ou quando restam dúvidas; como se sabe a sua idade e como se reproduzem. André explicou que, no primeiro caso, se recorre a testes de ADN e que a longevidade se determina através da contabilização dos anéis de crescimento. Por sua vez, o ciclo de vida dos seres em questão começa com a libertação dos espermatozoides para a água. De seguida são captados pelas fêmeas para serem fecundados e, depois de serem novamente libertados, hospedam-se nas brânquias, lábios ou barbatanas de um peixe. Aí sofrem uma metamorfose e completam o seu desenvolvimento, transformando-se em bivalves autónomos. No entanto, o nosso cientista confidenciou-nos que, infelizmente, as populações de mexilhões de água doce são muito difíceis de encontrar, visto que estão cada vez mais ameaçadas. Tal deve-se às secas e às construções de barragens, na medida em que alteram a distribuição da água; à poluição e respetivas alterações climáticas; e ainda às espécies invasoras, seja de bivalves introduzidos que competem pelo alimento, ou por outros peixes exóticos, cujo sistema imunitário rejeita as larvas de mexilhão, impedindo-as de se deslocarem durante os meses iniciais da sua vida e comprometendo, assim, o seu desenvolvimento.

Deste modo, importa contrariar a tendência, não introduzindo espécies invasoras, poupando água e tendo preocupações de sustentabilidade. Contamos com a responsabilidade e ajuda de todos!

As maiores descobertas da Ciência vieram de pessoas que ousaram imaginar o impossível! Sonhem em grande, contemplem todos os pormenores... O Universo está cheio de coisas incríveis à vossa espera.

Até sempre cientistas!

